



FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: UM DESTAQUE PARA A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/barbaroi.v0i0.14599>



Marta Von Dentz

Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC – Brasil

Carla Inara Roesch

Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC – Brasil



Resumo

A formação em Serviço Social ao longo dos tempos foi se modificando e com isso necessitando permanentemente de uma formação qualificada. Seguindo essa necessidade, o presente artigo tem como centralidade a formação em Serviço Social tendo como base a experiência de Estágio Curricular Obrigatório, sendo esta de fundamental importância no processo de formação profissional. Para elaboração deste artigo, levou-se em conta a prática de estágio realizada no Hospital Santa Cruz, que ocorreu no segundo semestre de 2016 até o primeiro semestre de 2018, onde foi aplicado um projeto de intervenção na maternidade do referido hospital. Ao longo do texto serão apresentadas notas sobre os desafios da formação em Serviço Social enfatizando o estágio curricular na trajetória acadêmica bem como os desafios presentes na formação desta categoria profissional.

Palavras-chave: Formação. Serviço Social. Estágio Curricular Obrigatório. Experiência acadêmica.

1 NOTAS SOBRE OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL NA ATUALIDADE

Realizando uma rápida retomada história pontuamos a presença do Serviço Social no Brasil desde a década de 1930. Na gênese desta trajetória histórica, o Serviço Social como parte de um movimento social mais amplo de bases confessionais, articulado à necessidade de formação doutrinária e social surge “em face da crescente secularização da sociedade e das tensões presentes nas relações entre Igreja e Estado (IAMAMOTO, 2013, p. 18). Deste modo, enquanto profissão, o Serviço Social se vinculou às mazelas sociais presentes na sociedade adquirindo uma função de executor de ações sociais para a população pobre.

Barbarói, Santa Cruz do Sul, Edição Especial n.54, p.<162-172>, jul./dez. 2019

A partir da década de 1960, dado o início do Movimento de Reconceituação juntamente com a instauração do regime militar, foi-se rompendo com a maneira tradicional da prática de Serviço Social. Esse ambiente promoveu profundas alterações no exercício profissional. Além de continuar a executar políticas sociais para atender o Estado e as elites, uma novidade lhe foi posta, a exigência de uma atuação profissional realizada com “caráter técnico e científico, que desse conta da burocracia estatal e dos investimentos privados” (CARDOSO, 2013, p. 133). Aos Assistentes Sociais foram apresentados novos espaços de atuação: além do Estado, as empresas, as instituições públicas, filantrópicas e privadas. Em suma, ao buscar novas mudanças o Serviço Social passou a considerar as contradições do seu exercício profissional e se posicionar na defesa dos direitos sociais o que rompeu com a perspectiva anterior de reprodução do controle social.

Partindo dessas pontuações podemos situar a profissão, na atual conjuntura, com uma formação articulada ao exercício profissional permeada por uma rede de situações complexas. A conjunção globalização/neoliberalismo oportunizam a potencialização da flexibilização e da lógica da financeirização que perpassam a formação em Serviço Social na cena contemporânea. Diante deste contexto, aos que realizam formação superior em Serviço Social, são postos desafios que se articulam com as novas demandas de atuação profissional (IAMAMOTO, 2010, p. 4). Diante disso é preciso proporcionar uma formação política, ética e crítica de qualidade aos acadêmicos de Serviço Social para que consigam, no cotidiano profissional, atender as demandas e intervir na realidade com criticidade. Neste sentido, o profissional não se limita apenas responder às demandas, é necessário que as compreenda criticamente para conseguir efetivar a sua intervenção e também enfrentá-la de forma eficiente (SANTIAGO, GONÇALVES, 2012).

Um dos grandes entraves na atuação profissional em Serviço Social nos dias atuais é encontrada a partir das mudanças nos moldes de produção e nos direitos trabalhistas. Conforme Santos (2015), atualmente grande parte das atividades econômicas vem alterando suas formas de organizar a produção. Tal processo, chamado de acumulação flexível, possibilita uma flexibilidade no processo de trabalho através da desregulamentação dos direitos do trabalho, de estratégias de informalização da contratação dos trabalhadores atendendo as demandas dos mercados consumidores e flexibilização dos padrões de consumo. As empresas passam a terceirizar a mão de obra tornando as relações trabalhistas ainda mais precarizadas. E, para enxugar o quadro de pessoal na empresa, o trabalhador assume várias funções no mesmo local de trabalho e com o mesmo salário. Neste processo, inclusive o

assistente social, como trabalhador assalariado, também é chamado a exercer funções que não fazem parte de suas atribuições. Neste contexto, Iamamoto (2007) ressalta que:

Vive-se hoje uma terceirização industrial acompanhada de profundas transformações mundiais. Assim como em etapas anteriores do desenvolvimento industrial, radicais mudanças tecnológicas envolveram uma ampla expulsão da população trabalhadora de seus postos de trabalho. Atualmente, segmentos cada vez maiores da população tornam-se sobrantes, desnecessários. Essa é a raiz de uma nova pobreza de amplos segmentos da população, cuja força de trabalho não tem preço, porque não têm mais lugar no mercado de trabalho (p. 33).

Diante deste mercado cada vez mais desafiador, precisa-se trabalhar para que as gerações de futuros trabalhadores, consigam desenvolver suas reais funções nos espaços de trabalho. Neste sentido, os desafios profissionais e acadêmicos impostos ao Serviço Social brasileiro na atualidade são inúmeros, conforme ressalta Iamamoto (2009, p. 38), consolidação de uma formação rigorosa no trato teórico-metodológico, para que se possa compreender e analisar o processo de desenvolvimento do capitalismo, e as formas particulares que o realiza no Brasil sob a hegemonia do capital financeiro, considerando as implicações para as políticas públicas e suas refrações no exercício profissional; acompanhamento da qualidade na formação ante o aumento significativo do ensino privado e, principalmente, na modalidade à distância, de forma a garantir as diretrizes curriculares aprovadas no âmbito do MEC; “articulação com entidades, forças políticas e movimentos dos trabalhadores no campo e na cidade em defesa do trabalho e dos direitos civis, políticos e sociais”; afirmação do projeto profissional no cotidiano, com vistas a adensar as lutas em defesa da ampliação e preservação dos direitos conquistados, com especial atenção à participação nos espaços de representação e fortalecimento das formas de democracia direta e a manutenção de uma atitude crítica na defesa das condições de trabalho, bem como da qualidade dos serviços, de forma a potencializar a autonomia profissional.

Assim, a formação em Serviço Social se constitui em um momento no qual, a inserção de estudantes nos espaços de estágio, requer o desenvolvimento de competências que se amparam nas três dimensões da formação profissional: teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Os desafios também fazem parte das instituições que ofertam estágio, onde muitas vezes existe a incompreensão da supervisão como inerente ao exercício profissional pelas condições de trabalho incompatíveis ao efetivo acompanhamento de estagiários.

A partir do processo de formação profissional em Serviço Social, podemos enfatizar a importância do estágio curricular obrigatório. Para destacar a relevância deste na formação acadêmica e carreira profissional, seguimos o diálogo falando sobre o mesmo.

1.1 ENFATIZANDO O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM SERVIÇO SOCIAL

O Estágio Supervisionado em Serviço Social, se constitui num instrumento fundamental na formação acadêmica, auxiliando o estudante na análise crítica e na capacidade interventiva, propositiva e investigativa. A partir da inserção no campo de estágio o acadêmico consegue compreender os elementos concretos que constituem a realidade social e suas contradições de modo a intervir, posteriormente, como profissional nas diferentes expressões da questão social que se agravam diante da desregulamentação do trabalho e dos direitos sociais.

Como já citado anteriormente, o estágio é um processo importante na formação acadêmica, que possibilita ao aluno conhecer as diferentes expressões da questão social presentes na sociedade, antes de se inserir profissionalmente como Assistente Social. Neste sentido, o estágio é percebido, como uma atividade curricular de inserção de estudantes em espaços ocupacionais durante sua formação acadêmica. Esta inserção tem como objetivo a aproximação ao exercício profissional e a capacitação, como definem as diretrizes curriculares da educação (BRASIL, 2002).

O estágio supervisionado em Serviço Social atual da Universidade de Santa Cruz do Sul é dividido em quatro semestres onde, em cada um deles, o aluno é desafiado a realizar atividades consoante a dimensão técnico-operativa da profissão.

O estágio supervisionado, objetiva capacitar o/a aluno/a para o exercício profissional, por meio da realização das mediações entre o conhecimento apreendido na formação acadêmica e a realidade social. No estágio, exercita-se o conhecimento da realidade institucional, a problematização teórico-metodológica, a elaboração e implementação do plano de intervenção do/a estagiário/a, articulado à discussão teórico-metodológica e à utilização do instrumental técnico-operativo do Serviço Social, pertinente ao campo específico da ação (BRASIL, 2002, p. 11).

A inserção nos diferentes espaços de estágio, possibilita ao aluno conhecer mais de perto a realidade de trabalho dos profissionais. Além disso, pode se aprofundar os conhecimentos sobre a prática profissional do Assistente Social, que é norteada pelos fundamentos técnico-operativos, ético-políticos e o teórico-metodológicos. A dimensão teórico-metodológica fornece ao profissional um ângulo de leitura dos processos sociais, de compreensão do significado social da ação, uma explicação da dinâmica da vida social na sociedade capitalista. Possibilita a análise do real. A dimensão ético-política envolve o projetar a ação em função dos valores e finalidades do profissional, da instituição e da população. É responsável pela avaliação das consequências de nossas ações – ou a não avaliação dessas consequências. São as diferentes posições e partidos que os profissionais

assumem. Já a dimensão técnico-operativa, é a execução da ação que se planejou, tendo por base os valores, as finalidades e a análise do real. Sendo assim a dimensão teórica de uma intervenção trata das diferentes teorias que contribuem com o conhecimento da realidade (CRESS-MG, 2013).

Essas dimensões supracitadas compõe a realidade com a qual o Assistente Social vai trabalhar e que se expressa no cotidiano profissional. A dimensão política trata dos diferentes compromissos que a profissão pode ter; das intencionalidades das ações; implica tomada de posições, no entanto, esse compromisso e essas intencionalidades possuem uma sustentação teórica (CRESS-MG, 2013).

Levando em consideração as crescentes mudanças no mundo do trabalho, na organização das políticas sociais e da sociedade civil, em seus aspectos regionais e culturais, pode-se destacar significativas modificações nas relações e processos de trabalho nos quais os Assistentes Sociais estão inseridos. Tal situação rebate diretamente no processo de formação profissional e coloca novos e constantes desafios para a categoria profissional. Dessa forma, o estágio supervisionado se constitui, indiscutivelmente, num desses desafios e requer um esforço coletivo para que seja efetivamente um espaço de formação profissional, uma arena permanente de construção de novos saberes (ABEPSS, 2010).

A partir disso, a formação deve dirigir-se para a construção de alternativas e estratégias profissionais que contribuam para a defesa dos interesses da população, que o profissional seja capaz de formular e implementar propostas de intervenção para promover o exercício de cidadania. Direcionando para além das questões atuais, ampliando os horizontes da formação do profissional com o desenvolvimento de competências técnico-operativas, ético-político e teórico-metodológica que sejam eficientes frente a garantia dos direitos sociais.

2 EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO ESPAÇO HOSPITALAR

Neste tópico serão apresentados alguns apontamentos acerca do Estágio Curricular Obrigatório em Serviço Social, realizado no Hospital Santa Cruz (HSC). A inserção no campo se deu no 2º semestre de 2016 e a finalização no 1º semestre de 2018. O Hospital Santa Cruz realiza seus atendimentos aos pacientes utilizando o Sistema Único de Saúde (SUS), que está vinculada a Política de Saúde Pública.

O SUS (Sistema Único de Saúde) é composto pelo conjunto organizado e articulado de serviços e ações de saúde integrantes das organizações públicas de saúde das esferas municipal, estadual e federal, além dos serviços privados como

complementares. O SUS fundamenta-se em uma concepção ampla dos direitos à saúde e do papel do Estado na garantia desses direitos (AGUIAR, 2011, p. 44).

O Sistema Único de Saúde (SUS) é uma das proposições do Projeto de Reforma Sanitária. Foi regulamentado em 1990 pela Lei Orgânica da Saúde (LOS). O Projeto de Reforma Sanitária, tendo no Sistema Único de Saúde uma estratégia, tem como base um Estado democrático de direito, responsável pelas políticas sociais e, conseqüentemente, pela saúde. Destacam-se como fundamentos dessa proposta a democratização do acesso; a universalização das ações; a melhoria da qualidade dos serviços com a adoção de um novo modelo assistencial pautado na integralidade e equidade das ações; a democratização das informações e transparência no uso de recursos e ações do governo; a descentralização com controle social democrático; a interdisciplinaridade nas ações. Tem como premissa básica a defesa da “saúde como direito de todos e dever do Estado” (Art. 196, CF 1988).

A materialização da política de saúde no Hospital Santa Cruz se dá a partir dos encaminhamentos, orientações, informações que possibilitam a efetivação dos direitos através do acesso dos pacientes aos serviços. Devido às demandas que chegam até a organização, os profissionais acabam atuando com base em outras políticas tais como: Política da Criança e do Adolescente, Política do Idoso, Política da Assistência Social, Política de Previdência Social e Política de Habitação que servem como referência para a garantia integral dos direitos dos cidadãos.

De acordo com Mota (2008) os serviços de saúde se tornaram os principais campos de absorção do Assistente Social, que conquistou seu espaço com o “novo” conceito de saúde, elaborado em 1948. Este conceito surge vinculado ao agravamento das condições de saúde da população e teve diversos desdobramentos entre eles o trabalho em equipe multidisciplinar, que permitiu suprir a falta de profissionais com a utilização de pessoal auxiliar em diversos níveis, ampliar a abordagem em saúde, introduzindo conteúdos preventivistas educativos, e criar programas prioritários com segmentos da população, dada inviabilidade de universalizar a atenção médica e social.

A partir da inserção no espaço hospitalar é oportunizado ao estudante de Serviço Social conhecer a fundo a política de saúde e o espaço profissional de trabalho do Assistente Social. Ao longo dos semestres de estágio, optou-se em fazer um projeto de intervenção voltado para a maternidade deste centro de saúde. Tendo como objetivo geral: Qualificar o processo de acolhimento e escuta a gestantes e puérperas internadas na Maternidade do Hospital Santa Cruz.

A escolha deste tema se deu devido ao grande índice de dúvidas das gestantes e puérperas sobre a maternidade e da importância de uma escuta qualificada para essas pacientes. Para o desenvolvimento deste objetivo foi realizada a busca ativa no espaço hospitalar, que pode ser entendida como uma estratégia que possibilita o deslocamento da equipe dentro da instituição para conhecimento da realidade social e do território em que os pacientes estão inseridos. Portanto, a busca ativa foi feita a partir da lista de pacientes internados, sem que tenha vindo por solicitação da equipe. Quando feita a busca ativa, usou-se ainda da entrevista para promover uma escuta qualificada a essas gestantes e puérperas.

A partir da entrevista foi realizada uma escuta com as pacientes internadas, pensando na criação de vínculos para que as pacientes se sentissem à vontade para expor suas dúvidas e questionamentos. O acolhimento, também foi uma técnica utilizada para conseguir criar um vínculo com as pacientes, possibilitando ter um diálogo mais claro. Conforme Merhy (1997) apud Lewgoy e Silveira (2007, p. 242):

O encontro entre esses sujeitos se dá num espaço intercessor no qual se produz uma relação de escuta e responsabilização, a partir do que se constituem vínculos e compromissos que norteiam os projetos de intervenção. Esse espaço permite que o trabalhador use de sua principal tecnologia, o saber, tratando o usuário como sujeito portador e criador de direitos. O objetivo da intervenção seria o controle do sofrimento.

Como forma de materializar os atendimentos, foi realizada a distribuição de folder com informações relacionadas ao auxílio maternidade, registro do recém-nascido e a rede socioassistencial presente no município. De um modo geral a vivência de estágio foi realizada com precaução, cuidado e respeito ao espaço e aos sujeitos presentes nele. Utilizando as técnicas expostas efetuou-se uma série de atendimentos. Sobre esses atendimentos consideramos a localidade dos atendimentos e seu respectivo quantitativo: maternidade - 88 atendimentos; ala São Francisco - 16 atendimentos; Pediatra - 7 atendimentos; Unidade de terapia intensiva - 03 atendimentos; Centro obstétrico - 02 atendimentos. Totalizando no percurso delimitado do estágio 116 atendimentos.

Conforme visualizado foram feitos inúmeros atendimentos, sendo a maior parte direcionada a maternidade, tendo em vista o projeto de intervenção na experiência de estágio. Estes atendimentos foram realizados por meio de busca ativa ou por solicitações da equipe. A maternidade é um espaço que sempre concentra grande quantidade de pacientes, e que a partir da inserção pode-se perceber que é um local onde se apresentam as mais diversas demandas. A partir da inserção, foram entregues 67 folders e realizadas 15 escutas sensíveis. Ainda foi abordado a questão do planejamento familiar com 3 pacientes, e realizadas orientações gerais sobre: refeições - 8 pacientes, alojamento - 6 pacientes, leite/fralda/oxigênio - 3 pacientes, Barbarói, Santa Cruz do Sul, Edição Especial n.54, p.<162-172>, jul./dez. 2019

transporte - 6 pacientes e realizado contato com 8 familiares/acompanhantes. Totalizando 116 demandas atendidas neste período.

A partir das considerações acima pode-se notar que algumas demandas surgiram a partir de um acolhimento e outras foram solicitadas pelas equipes que atendem os pacientes. Geralmente as demandas que surgem no acolhimento se direcionaram para a questão dos direitos sociais, o que resultou no grande número de entrega de folders. Já as por solicitação, relacionam-se com questões de vulnerabilidade social, para estas utiliza-se do apoio da rede para obtenção de maiores informações ou para encaminhamentos a serviços ofertados.

Neste período realizou-se alguns encaminhamentos/contatos, sendo estes: Associação de pais e amigos dos excepcionais - 3 contatos, Centro de Referência de Assistência Social - 5 contatos, Estratégia Saúde da Família - 6 contatos, Associação de Auxílio aos Necessitados - 2 contatos, Centro Municipal de Atendimento a Sorologia - 1 contato, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas- 1 contato, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de Santa Cruz do Sul - 1 contato e Fórum - Juizado da Infância e Juventude - 1 contato, totalizando 20 contatos/encaminhamentos realizados ao longo do período de estágio.

Ressaltamos que o trabalho do profissional Assistente Social não se restringe apenas ao âmbito hospitalar, este mantém contato com uma grande rede socioassistencial, que auxilia os pacientes durante sua estadia no hospital, como também no pós-alta. Percebe-se, no quadro 3, que os atendimentos não foram focados apenas na maternidade, deslocando-se para outras alas o que favoreceu um maior conhecimento de demandas e encaminhamentos que ocorrem em âmbito hospitalar.

Durante o Estágio Supervisionado em Serviço Social, percebeu-se que as pacientes tinham a necessidade de conversar sobre assuntos diversos. A grande maioria das gestantes e puérperas já tinham conhecimento a respeito do auxílio maternidade, porém, grande parte apresentava dúvidas quanto à documentação necessária, onde e a quem deveria encaminhar. A partir dessas dúvidas se deu a distribuição de grande parte dos folders informativos.

3 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL

O Serviço Social enquanto profissão passou por muitas modificações, transformando-se e aprimorando-se ao longo dos anos. A partir da vivência de estágio no espaço hospitalar foi possível conhecer o cotidiano de um profissional e seus processos de trabalho. A experiência no hospital contribuiu para o crescimento pessoal e para o processo de formação profissional, possibilitando o exercício da observação, da análise institucional, do projeto de *Barbarói, Santa Cruz do Sul, Edição Especial n.54, p.<162-172>, jul./dez. 2019*

intervenção, incluindo a aplicação, avaliação e análise dos resultados. Este, ainda proporcionou a prática da entrevista, escuta sensível e acolhimento enquanto instrumentais utilizados pelo Serviço Social.

Durante a realização do estágio obrigatório ficou clara a atuação do Assistente Social no âmbito hospitalar e sua importância neste espaço, mantendo o olhar para as necessidades do paciente preservando sua dignidade e seus direitos. A partir dessa inserção ainda foi possível perceber o quão importante é o trabalho em equipe dentro do espaço hospitalar e também do trabalho em rede, com outros serviços que auxiliam e não raras vezes já estão acompanhando o sujeito de direito no seu pós alta.

Considerando a temática do projeto de intervenção desenvolvido, percebi que a maternidade é um espaço de muitas dúvidas e que sempre possui grande número de pacientes. A partir dos dados e diários de campo realizados sobre os atendimentos, percebi que grande parte das dúvidas surgiram durante a busca ativa realizada nos quartos. Considero então, a importância da busca ativa como forma de conhecer o paciente e poder atendê-lo de forma mais qualificada. Ainda, saliento que para além da ala hospitalar atendida foram realizados atendimentos em outros locais, o que permitiu conhecer melhor outras demandas, fazendo a vivência de estágio mais dinâmica.

Enquanto estagiária, considero que as experiências foram válidas, podendo acompanhar as mais diferentes expressões da questão social presentes neste espaço. Acrescento que durante a experiência é de suma importância o acompanhamento do orientador acadêmico, que auxilia nas mais diversas questões, tanto em relação ao campo como também nas atividades propostas pelo estágio, incluindo as orientações grupais e individuais. Este tem a finalidade de refletir e debater com os alunos-estagiários aspectos relevantes do processo de estágio supervisionado.

Ressalto também, que durante o estágio o aluno é acompanhado pelo supervisor de campo. Este profissional que além de possuir conhecimentos teóricos metodológicos da profissão, deve agregar didática, visão crítica, conhecimento institucional e compromisso ético. A supervisão de campo é de fundamental importância para o processo de amadurecimento profissional, principalmente porque no início do estágio o aluno se sente inseguro e com muitas dúvidas. No decorrer do tempo e com o auxílio do profissional essas dificuldades vão sendo reconfiguradas. A partir disso cria-se um vínculo de confiança entre ambos, o que permite a construção de novos conhecimentos e de forma conjunta. O momento dedicado à supervisão de campo é um espaço de reflexão e de muito aprendizado e de trocas.

A partir do estágio, o aluno consegue ter uma identificação profissional. Ao longo da faculdade, nos são demonstrados diferentes espaços de inserção profissional e, com o estágio, usufruímos de um destes. Diante das experiências, o estudante já consegue ter uma prévia noção do espaço em que se identifica profissionalmente, auxiliando o mesmo para uma futura experiência de trabalho.

Ao longo do estágio deparamo-nos com diversas dificuldades, a inserção em um espaço diferente, com diferentes pessoas e com ideias adversas, a insegurança, pelo pouco conhecimento da área e das práticas profissionais neste meio. Quando o estudante chega ao fim do ciclo, este percebe que estes desafios, serviram muito para sua experiência profissional, podendo pensar novas atitudes e projetos para uma futura atuação e percebendo na realidade as dificuldades, os desafios impostos pelo espaço sócio ocupacional.

Finalizando, foi possível repensar na trajetória de estágio, os aprendizados e a profissão escolhida. Considero que o estágio é uma fase muito importante na trajetória acadêmica e que deve ser valorizada, enquanto formadora de opinião, espaço de identificação profissional e de trocas de experiências que serão levadas para o futuro profissional.

TRAINING IN SOCIAL SERVICE: A HIGHLIGHT FOR THE OBLIGATORY CURRICULAR TRAINING EXPERIENCE

Abstract

The training in Social Work over the years has been changing and with this constantly requiring a qualified training. Following this need, this article has as centrality the training in Social Work based on the experience of Mandatory Curricular Internship, being this one of fundamental importance in the process of professional training. In order to elaborate this article, we took into account the internship practiced at Santa Cruz Hospital, which occurred in the second semester of 2016 until the first half of 2018, where an intervention project was applied to the maternity hospital. Throughout the text will be presented notes on the challenges of training in Social Service emphasizing the curricular internship in the academic trajectory as well as the challenges present in the formation of this professional category.

Key words: Formation. Social service. Internship Required. Academic experience.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Política Nacional de Estágio**. 2010. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/pneabepss_maio2010_corrigida.pdf. Acesso em : 23 agosto 2018.

AGUIAR, Zenaide Neto (Org.). **SUS: Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. São Paulo: Martinari, 2011.

BRASIL. **Cartilha Estágio Supervisionado**. Disponível em:
http://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS_ESTAGIO-SUPERVISIONADO.pdf
Acesso em: 10 maio 2018.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil** de 1988. Disponível em
http://www.planalto.gov.br/cIVIL_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso: 04 outubro
2018.

CARDOSO, P. F. G. **Ética e projetos profissionais: os diferentes caminhos do serviço social no Brasil**. São Paulo: Papel Social, 2013.

IAMAMOTO, M. V. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social. Ensaios críticos**. 12 ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

_____. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

_____. **O serviço social na cena contemporânea**. In: Serviço social, direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

_____. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 13. Ed. São Paulo, Cortez, 2007.

LEWGOY, A. SILVEIRA, E. **A entrevista nos processos de trabalho do assistente social**. Revista Textos & Contextos. Porto Alegre. 2007.

MOTA, Ana Elizabete da (Org.). **Serviço social e saúde: formação e trabalho profissional**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, Cláudia Mônica dos. **A dimensão técnico-operativa e os instrumentos e técnicas no serviço social**. In: Revista Conexão Geraes. CRESS - MG, 2013.

SANTOS, D. SILVA, D. Fundamentos históricos do serviço social brasileiro e o projeto ético-político profissional: uma história em construção na UNIGRANRIO, 2015. **Revista de Serviço Social UNIGRANRIO**. V. 1, n° 1, 2015.

SANTIAGO, D. GONÇALVES, N. Os desafios de efetivação da teoria na sistematização da prática profissional do assistente social. **III Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais**. CRESS-MG, junho de 2012.

Sobre as autoras:

Marta Von Dentz possui Bacharel em Serviço Social pela Universidade do Oeste Catarinense, Mestre em Educação pela Universidade Federal Fronteira Sul e Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora do Departamento de Ciências Humanas da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), no qual atua como Coordenadora do Curso de Serviço Social. Endereço Eletrônico: martadentz@unisc.br

Carla Inara Roesch é acadêmica do Curso de Serviço Social na Universidade de Santa Cruz do Sul. Endereço Eletrônico: icarlaroesch@hotmail.com